

261 - EFEITO DE METANOL E ATRAZINE EM *Datura stramonium* RESISTENTE AO HERBICIDA. R.A. Vidal^{*}, V.A. Esqueda - Esquivel^{**}, S.C. Weller^{***}, T.T. Bauman^{***}. ^{*}Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, ^{**}Instituto Nacional de Investigaciones Forestales Y Agropecuarias, Veracruz, Mexico; ^{***}Purdue University, W. Lafayette, IN, 47907, USA.

Pesquisas recentes indicam que a mistura de metanol com atrazine apresenta efeito sinérgico. O objetivo deste trabalho foi verificar se esta mistura poderia controlar quinquilho (*Datura stramonium*) resistente à atrazine. O experimento foi realizado em casa-de-vegetação, com 12 tratamentos arranjados num esquema trifatorial. Fator A foram dois biótipos de quinquilho (PU2, suscetível à atrazine; e TF8, resistente à atrazine, originários de Indiana, EUA); fator B foram concentrações de metanol (0 e 30%); e fator C foram doses de atrazine (0; 2,2; e 11,2 Kg/ha). As aspersões foram realizadas em plantas com seis folhas definitivas e 20 cm de estatura, utilizando-se equipamento pressurizado com gás comprimido contendo bicos 80015E, pressão 200 Kpa e volume de calda de 375 L/ha. Foram avaliadas a fotossíntese, através da dissipação da fluorescência (Morgan Fluorescence Meter, Modelo CF1000) 15 horas após a aplicação dos tratamentos (AAT), o dano 5 dias AAT e o peso de matéria seca 14 dias AAT. Verificou-se interação tríplice na avaliação da fotossíntese. Não se observaram diferenças na fotossíntese dos dois biótipos de quinquilho quando não aspergidos com herbicida. Contudo, houve uma redução drástica na fotossíntese do biótipo PU2 tratado com atrazine, sendo que a adição de metanol não incrementou o efeito herbicida. Já no biótipo TF8, observou-se que metanol mais atrazine evitou o incremento da fotossíntese constatada no tratamento com a maior dose de atrazine aplicada sozinha. Plantas do biótipo TF8 não apresentaram dano a nenhum dos tratamentos. Já as plantas do biótipo PU2 apresentaram 30 a 50% de dano, sendo observada aumento do mesmo com incremento da dose de atrazine e com adição de metanol na solução herbicida. A matéria seca de plantas dos dois biótipos apresentou incremento médio de 53% quando tratados com metanol e sem herbicida. Contudo, o tratamento com herbicida, com ou sem metanol, reduziu acentuadamente a matéria seca das plantas do biótipo PU2, enquanto não afetou a matéria seca do biótipo TF8. Concluiu-se que a mistura de

metanol com atrazine foi sinérgica no controle de biótipo de quinquilho suscetível à atrazine, porém não foi sinérgica no biótipo de quinquilho resistente ao herbicida.